

# Jerónimo Rocha

## STIMMUNG

2021

Instalação/Site Specific Casa Museu Abel Salazar, quarto.

Computação física de Filipe Lopes, compositor.

### **Dr. Lib**

14 x 10 x 8 cm, Resina e tinta acrílica em redoma de vidro.

### ***Dr. Lib (iteração 2)***

14 x 20 x 8 cm, Resina, pasta de modelar, asfalto acrílico, tinta acrílica; em redoma de vidro. 4 impressões originais de 1933 de “O Estado Novo, União Nacional”

Edição da Imprensa Nacional de Lisboa, contendo o discurso de Oliveira Salazar de 30 de julho de 1930, os Estatutos da União Nacional, a Constituição Política da República Portuguesa e o Ato Colonial.

### ***2 canais de áudio emitidos por uma coluna***

(canal 1) Áudio com duração de 02’35” activado por sensor de infravermelhos.

Texto de Fernando José Pereira a partir de “Der Sandmann” de E.T.A. Hoffmann; narrado por Sven Gossel em Alemão com folhetos de tradução em Português. (canal 2) Áudio com duração de 03’13” em loop.

Gravação do artista a deambular por sua casa em Lisboa (14-11-2021).

Em 1935 Abel Salazar é afastado pelo Estado Novo da sua cátedra e do seu laboratório na Universidade do Porto, estando proibido de frequentar a biblioteca e de se ausentar do país, pela sua “influência deletéria da sua ação pedagógica sobre a mocidade universitária”. Exilado para sua casa, inicia uma fértil produção artística. Abeiramo-nos do fim da sua casa. No topo das escadas, atrás de uma porta, um corredor. Ao fundo deste, à esquerda, um quarto com as portas semi abertas.

Uma presença ecoa do seu interior. Este fora o quarto de Abel Salazar. Dr. Lib – o totem guardião – protege a passagem, observando de frente quem se aproxima. O fiel depositário encontra-se num processo de enterramento Schellingiano: a sua caveira outrora polida deu lugar a um fóssil rachado e semi incrustado em rocha. Inuma-se agora para voltar eventualmente como outra coisa.

Quando nos aproximamos, uma voz interpela-nos, de dentro do quarto. “Está a chegar. Consigo ouvir os seus passos.” Diz, em Alemão. E continua, narrando o trauma de Nathaniel, o protagonista de “Der Sandmann”, que E.T.A. Hoffmann grafou em 1816 e que Sigmund Freud utilizou como bússola para o seu tratado sobre o estranho familiar “Das Unheimliche”, em 1919.

Dentro do quarto, não está ninguém. No entanto, nos armários de vitrines, estão expostas impressões originais de 1933 de “O Estado Novo, União Nacional”, editados da Imprensa Nacional de Lisboa. Estas contêm o discurso de Oliveira Salazar de 30 de Julho de 1930, os Estatutos da União Nacional, a Constituição Política da República Portuguesa e o Ato Colonial. Na capa lê-se, por debaixo do título: “Tudo pela Nação. Nada contra a Nação.” Estes artefatos, carregados de uma aura nefasta, poluem o quarto, dilaceram-no. São o Homem-de-Areia que, ao invés de atirar grãos aos olhos de Nathaniel, permite que este os mantenha, apenas para que sofra com o que vê. Como escreve Byung Chul Han em “A Sociedade Paliativa” (2020, Relógio de Água) – por sua vez citando Adorno na “Teoria Estética”

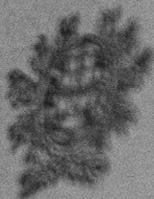
– «A arte deve ser capaz de desconcertar, de incomodar, de perturbar, até mesmo de magoar. Ela permanece em outro lugar. Está em casa do estranho. É precisamente a estranheza que constitui a aura da obra de arte. A dor é a fenda através da qual o totalmente diferente se introduz.»



O Estado Novo  
União Nacional

*Tudo pela Nação  
Nada contra a Nação.*

*Dr. Oliveira Salazar*







**i2ADS.**

INSTITUTO DE  
INVESTIGAÇÃO  
EM ARTE, DESIGN  
E SOCIEDADE

**FCT** Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



**VICARTE**  
VIDRO E CERÂMICA  
PARA AS ARTES



**VICARTE**  
VIDRO E CERÂMICA  
PARA AS ARTES

**CAMUS**  
CASA MUSEU ABEL SALAZAR